

Alckmin: Covas vai aparecer mais na campanha

Para o candidato do PSDB a prefeito de São Paulo, ataques de adversários refletem seu crescimento no eleitorado

José Luis da Conceição

Marcelo Rehder e Soraya Agége

• SÃO PAULO. O candidato do PSDB a prefeito de São Paulo, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que o governador Mário Covas vai passar a aparecer mais em sua campanha. Respondendo a críticas dos adversários, Alckmin disse que o governador estava até aqui atuando mais nos bastidores porque, "nesta primeira etapa da campanha, quem tem que aparecer é o candidato". Segundo Marta Suplicy (PT), Luiz Erundina (PSB) e Paulo Maluf (PPB), o PSDB estava tentando desvincular o candidato tucano da imagem de Covas.

Alckmin disse ontem que os ataques que passou a sofrer desde que chegou à segunda colocação nas pesquisas revelam o receio dos adversários por sua força eleitoral na reta final da campanha. O tucano afirmou ter sido o alvo principal de críticas feitas pelos outros sete candidatos nos programas eleitorais gratuitos que foram ao ar na quarta-feira.

"Quando eu tinha 2% era ignorado", diz Alckmin

Alckmin voltou a se defender das denúncias de que teria contratado parentes quando foi prefeito de Pindamonhangaba, como vêm denunciando os seus adversários, principalmente Marta Suplicy. Ele explicou que não chegou a conhecer o sogro, que já havia morrido quando ele foi apresentado à sua mulher. Sobre os dois cunhados, disse que eles ocuparam cargo de confiança.

— Quando eu tinha 2% ou 4% nas pesquisas era ignorado por todos os candidatos. Isso mudou depois que demonstrei competitividade e passei a oferecer risco. Agora, todos me atacam na tentativa de segurar meu crescimento — dis-



GERALDO ALCKMIN, candidato do PSDB, faz campanha na garupa de uma motocicleta, ontem, nas ruas de São Paulo

se o tucano.

Ontem, Marta e Erundina voltaram a criticar duramente Covas e o candidato do PSDB. Elas atacaram o anúncio de Covas de que o rodízio no abastecimento de água acabará no próximo dia 15, afirmando que a medida foi divulgada para beneficiar ainda mais a candidatura de Alckmin.

— A água voltou graças a São Pedro e não à competência do Governo — disse Marta, durante a manifestação pelo Grito dos Excluídos no bairro do Ipiranga.

Marta reafirmou que o tucano deu emprego a três parentes quando foi prefeito de Pindamonhangaba. Marta se referia ao sogro e a dois cunhados de Alckmin:

Fim do rodízio de água é eleitoreira, diz Erundina

— Isso se chama nepotismo — disse a petista, que segundo o Ibope tem 31% das intenções de voto, contra 13% de Geraldo Alckmin e 12% de Erundina (Maluf, que também está em segundo lugar, tem 13%).

Já Erundina considerou que a decisão do governador de suspender o rodízio de água em São Paulo foi eleitoreira'. Ela fez essas declarações durante a visita ao Mutirão Pires do Rio, em Itaquera. No sistema Alto-Cotia o rodízio acaba na próxima segunda-feira. No Sistema Guarapiranga, no próximo dia 15 de setembro.

Ela afirmou que é bom' para a população o fim do rodízio, mas estranhou que essa decisão tenha sido tomada agora, uma vez que as chuvas dos últimos dias foram insuficientes

para normalizar o sistema de abastecimento de água da capital.

Para Covas, Alckmin vai crescer ainda mais na reta final da campanha e superar a petista Marta Suplicy. Ele acha que é mais provável que Maluf e Alckmin sejam os dois candidatos que vão disputar o segundo turno.

— A gente vai dar um passeio nesta eleição. Os outros candidatos não tem nada para falar do Geraldinho (Geraldo Alckmin), então ficam me atacando. ■